

Reitores propõem "formas alternativas de financiamento" e abrem brechas para maior sucateamento

O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) encaminhou documento ao governador Geraldo Alckmin, externando sua preocupação com o financiamento dos hospitais universitários. Um dos trechos diz o seguinte:

(...) "Considerando a insuficiência dos recursos repassados pelo

SUS aos hospitais universitários, a crescente demanda da população pelos serviços oferecidos nessas unidades hospitalares, a impossibilidade das universidades ampliarem a parcela de recursos advindos de sua cota parte sobre o ICMS para os hospitais, faz-se necessária a busca de soluções que contribuam para o equacionamento do déficit orçamentário destas unidades. Nesse sentido, e visando preservar a qualidade do atendimento médico-hospitalar oferecido, principalmente à população mais carente, reiteramos a Vossa Excelência a necessidade de definição de formas alternativas de financiamento para os hospitais da USP, Unesp e Unicamp." (...)

isso, na prática, significaria a elitização do atendimento.

O Fórum das Seis defende que os hospitais universitários sejam mantidos com recursos públicos. É dever do estado bancar o seu funcionamento, garantindo os espaços adequados para a formação de qualidade dos médicos que são graduados na Universidade, a realização de pesquisa de ponta e o atendimento especializado à população.

Também circulam informações de que o governo está estudando a possibilidade de repassar os hospitais universitários para o controle da Secretaria Estadual da Saúde. O Fórum considera, igualmente, que essa solução seria problemática. De um lado, sabemos que a rede pública de saúde, vítima de um violento corte de recursos, está de mal a pior. Como o governo (federal e estadual) não prioriza saúde e educação, destinando a maior parte dos recursos públicos para os banqueiros, é inegável que o setor está asfixiado. Hoje, a maioria da população que precisa recorrer à saúde pública está numa situação complicada. Os hospitais públicos, em geral, deixam muito a desejar. Nesta situação, os hospitais universitários acabam sendo uma exceção, embora também enfrentem problemas. Simplesmente passar sua gestão ao governo estadual não parece ser solução, mas sim uma forma de agravar o quadro.

O Fórum também se preocupa com a situação dos servidores dos HU's. Como ficariam numa eventual mudança de gestão?

Fórum das Seis divulga moção de apoio à greve nas universidades federais

Considerando a importância da luta dos professores e servidores das universidades federais, em greve há cerca de três meses, o Fórum das Seis, em reunião no dia 23/11, aprovou uma moção em que divulga o seu mais amplo apoio ao movimento, considerando-o relevante para o marco das lutas em defesa da educação pública e de qualidade no país. A Adunesp já havia aprovado moção semelhante em sua plenária de 10/11. A íntegra da moção do Fórum, já encaminhada ao governo federal, é a seguinte:

“O Fórum das Seis, que congrega professores, funcionários e estudantes das três universidades estaduais paulistas, USP, Unesp e Unicamp e do Centro Paula Souza, em reunião no dia 23/11/2005, manifesta seu irrestrito apoio ao movimento dos trabalhadores, funcionários técnico-administrativos e professores das universidades federais e dos Cefet's, em defesa da valorização profissional, da recomposição salarial e da educação como um direito de todos.

A proposta inicial do governo federal, através do MEC, de reajuste de 0,1% aos salários dos trabalhadores das universidades federais e dos Cefet's, é mais uma evidência de que a educação pública não tem sido considerada prioritária. Tal fato acabou ocasionando a deflagração da greve, que em algumas universidades ocorre desde agosto, ou seja, muitos de nossos companheiros estão em luta há mais de 80 dias. Isto fez com que, num primeiro momento, o governo alterasse sua proposta inicial e sinalizasse para a recuperação inflacionária, a concessão de um abono e a discussão de um plano de

carreira, porém, alijando os aposentados da discussão. Tais avanços, fruto da mobilização, ainda estão muito aquém das reivindicações dos trabalhadores. Ademais, a quebra da paridade entre o pessoal da ativa e aposentados é prática que precisa ser combatida e repudiada.

Diante desse impasse, que ameaça a manutenção, a melhoria e a expansão da educação superior pública, colocamo-nos ao lado de nossos colegas grevistas, entendendo que a nossa luta em defesa da educação pública, gratuita e de boa qualidade para todos é comum, e solicitamos que o governo Lula da Silva negocie efetivamente com os grevistas das universidades federais."

Ato dos grevistas em frente ao MEC (23/11/2005)

Em reunião no dia 23/11, o Fórum das Seis discutiu o assunto. Uma primeira preocupação diz respeito às "formas alternativas de financiamento". Quais poderiam ser elas? A opção por recursos privados, seja por meio de convênios médicos ou financiamento direto por parte de empresas, significaria a privatização dos hospitais. E

Foto: Andes



Debate vai continuar

Além da carta ao governador, o Cruesp também montou uma comissão, com representantes das três universidades, para discutir os hospitais universitários. Em sua reunião do dia 23/11, o Fórum deliberou por ampliar o debate a respeito nas universidades e realizar um seminário sobre a questão. A organização do seminário ficará a cargo das entidades dos funcionários. Além disso, o assunto também será pautado nas reuniões entre Fórum e Cruesp que venham a ocorrer.